

DISCIPULADO

1. UMA VISÃO DO PROPÓSITO ETERNO DE DEUS

O que queremos alcançar em função do propósito eterno:

Gálatas 4.19	<i>“até ser Cristo formado em vós”</i>
Efésios 4.13	<i>“à medida da estatura da plenitude de Cristo”</i>
Colossenses 1.28	<i>“a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo”</i>
2 Timóteo 3.16	<i>“a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra”</i>

O propósito de Deus é que cada filho seu seja formado à imagem de Cristo, que cresça até alcançar a estatura de seu Filho; que seja edificado até ser um homem perfeito, maduro e completo. Esta qualidade de vida e estatura espiritual deve manifestar-se e desenvolver-se em todas as áreas de sua vida; em todas as suas responsabilidades, funções e relações, sobretudo em seu caráter e em suas atitudes diante de Deus e seus semelhantes.

As áreas mais importantes em que se devem observar estas coisas são: na família, no trabalho, no tratamento com seu próximo, na área sexual, na administração do dinheiro, na moral e ética, na sua relação com Deus e nas provações.

O obreiro do Senhor deve ser humilde, manso, paciente, com domínio próprio, amável, cheio de amor, misericordioso, bom, generoso, serviçal, compassivo, hospedeiro, respeitoso, diligente, trabalhador, responsável, crente fiel, estável, corajoso, fervoroso, prudente, equilibrado, decoroso, ordeiro, digno, etc.

Deus quer conduzir cada discípulo a passar pelos estágios de 1 João 2.12-14 e Hebreus 5.12-14: (Ler também 1 Coríntios 3.1; 13.11; 14.20; Efésios 4.14; 1 Pedro 2.1)

1.º) FILHINHOS (perdão e paternidade) – crianças na fé; crianças em Cristo; recém nascidos, carnis em Cristo, necessitam de leite espiritual, dos princípios elementares de Cristo. São meninos quanto ao juízo; com ciúmes, contendas, andam segundo o homem, agitados de um lado para outro.

2.º) JOVENS (força e vitória) – permanecem na palavra de Deus, por isso são fortes e aprendem a vencer o maligno com suas acusações e mentiras.

3.º) PAIS (intimidade e autoridade) – adultos, maduros, espirituais, mestres, homens amadurecidos quanto ao juízo; alimentam-se de alimento sólido; conhecem de coração aquele que existe desde o princípio, através de um relacionamento íntimo de confiança e comunhão com o Senhor (Filipenses 3.10).

“Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.” (Hebreus 5.14)

SER MADURO NÃO É SER PERFEITO, PORÉM É SER RESPONSÁVEL, É PENSAR NO OUTRO ANTES DE PENSAR EM SI MESMO; É FAZER SACRIFÍCIOS!

SE NÃO HOVER RESPONSABILIDADE, NÃO HÁ MATURIDADE!

Ser discipulador é ser pai / mãe espiritual, assumindo uma paternidade espiritual consciente, específica, responsável e verdadeira. Não é um vínculo nominal, formal ou por “status”, porém é um **compromisso de vida** para edificação, cuidado, amparo, zelo, ensino, frutificação. Não é algo leviano ou superficial, É DAR A PRÓPRIA VIDA EM FUNÇÃO DO OUTRO.

1 Coríntios 4.14,17

“...filhos meus amados”

“...meu filho amado e fiel no Senhor...”

1 Tessalonicenses 2.7-12

“...como pai a seus filhos, a cada um de vós...”

Sendo pai/mãe, o objetivo não é criar uma dependência dos discipuladores, porém é levar discípulo a uma dependência cada vez maior de Cristo Jesus, nosso amado mestre, através da intimidade com o Espírito Santo, e cada vez menos dependência nossa:

- Com “filhinhos”, há uma dependência grande, quase total. Precisamos tomar iniciativa e buscá-lo continuamente. Precisam de orientações e tarefas bem claras e definidas.
- Com “jovens”, há uma adolescência espiritual. Necessitam de mais espaço e confiança. Autoridade delegada de perto, com muita supervisão, estímulo e correção.
- Com “pais”, tornam-se companheiros maduros, com os quais se reparte a carga e o coração. Filhos maduros, *huíos* (ver Tito em 2 Coríntios 8.16,17,23,24).

2. A TRANSFORMAÇÃO DE VIDAS COMPETE A DEUS

Transformar os pecadores filhos de Adão em homens santos não é tarefa que nos compete, e sim a Deus. Só ele pode mudar (transformação) o homem orgulhoso, rebelde e egoísta em um novo homem, manso e humilde.

Não só o novo nascimento é obra do Espírito Santo, como também o crescimento e a transformação de vidas à imagem de Jesus, é pelo Espírito do Senhor (2 Coríntios 3.18). De modo que nem o que planta, nem o que rega, mas Deus é que dá o crescimento.

Por isso é fundamental que cada discípulo tenha uma forte comunhão com Deus – através da palavra e da pessoa do Espírito Santo – recebendo em sua vida, pela fé, a ação transformadora do Espírito Santo, pois se sua relação for unicamente com seus discípulos, de nada servirá (2 Coríntios 3.7).

3. A RESPONSABILIDADE DO DISCIPULADOR

Paulo declara que “*nós somos colaboradores de Deus*” (2 Coríntios 3.8). Se é certo que nem o que planta nem o que rega é alguma coisa, devemos plantar e regar. Somos cooperadores de Deus. Deus opera e faz sua parte; nós também devemos operar e fazer a nossa parte. Nossa ação nunca pode substituir a ação de Deus; tampouco a ação de Deus nos exime de nossa responsabilidade. Especificamente, qual é a nossa responsabilidade na formação dos discípulos?

- Estar com eles (Marcos 3.14)
- Ser exemplo (1 Coríntios 11.1; 1 Timóteo 4.12)
- Amá-los (João 13.34)
- Conhecê-los (João 10.14)
- Ensinar-lhes todo o conselho de Deus (Atos 20.27; 1 Coríntios 4.17; 2 Timóteo 1.13)
- Instruí-los (2 Timóteo 2.2)
- Animá-los (2 Timóteo 1.3-7)
- Corrigi-los (Tito 2.15)
- Adverti-los, repreendê-los (1 Timóteo 5.20; 2 Timóteo 4.2)
- Discipliná-los (Hebreus 12.7-11)

- Orar por eles (Colossenses 1.9; 4.12; 2 Timóteo 1.3)
- Honrá-los (João 12.26)
- Ser amigos (João 15.15)
- Dar a vida por eles (João 10.11)
- Ouvi-los intencionalmente, ativos, concentrados com atenção e aceitação. “Ouvir significa compreender a maneira pela qual a outra pessoa vê a situação”.
- Levá-los a tomar decisões: não significa tomar decisões por eles, o que não é sadio, mas caminhar juntos em cada problema, mostrando situações e apontando soluções, ensinando a ouvir de Deus.

Devemos atuar com os irmãos que estão sob nosso cuidado com toda diligência, responsabilidade, amor e autoridade. Que possamos ter o mesmo zelo que Paulo, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo.

4. CONSIDERAÇÕES SOBRE ALGUNS PONTOS

4.1 O vínculo do discipulado tem como base o amor. Não deve ser uma relação apenas de instrução ou autoridade, porém é algo muito maior: UMA AMIZADE. O discípulo deve gostar desta relação pela alegria de estarem juntos, de fazerem as coisas juntos, pelo propósito de Deus. Não pode ser algo constrangedor ou por obrigação.

Conferir os textos: Efésios 1.4; 3.17; 4.2,15; 5.2; Colossenses 2.2; 3.14.

4.2 Comunhão íntima – é compartilhar algo indivisível, a vida do Espírito Santo. É ter algo em comum, é ter interesses, propósitos e objetivos comuns. Traz aos irmãos uma consciência de grupo (Atos 2.42; 2 Coríntios 13.13).

É necessário estimular tempos de convivência social, como por exemplo comer juntos, tomar café, chimarrão, churrascos; praticar esportes e fazer passeios. Esta não é a comunhão mais profunda, porém produz um entrosamento, uma proximidade que retira as tensões e formalismos e abre o caminho para um relacionamento mais estreito.

Ajuda mútua, como colaborar na construção da casa de um irmão ou fazer reformas e mudanças; ajuda aos necessitados, a alguém que fica desempregado, doente. (A primeira ajuda é através do grupo, em segundo lugar solicita-se a ajuda da igreja, através da supervisão.)

Devem-se promover laços de amizade e verdadeiro companheirismo cristão, um ambiente de amor. À medida que os laços de amizade e de relacionamento tornam-se estreitos, adquire-se uma melhor consciência de si mesmo como grupo de discípulos em função do propósito eterno.

Relacionamentos estreitos \longleftrightarrow autoridade: devemos buscar vínculos fortes, profundos e específicos, não nominais, mas verdadeiros.

Sem uma relação de autoridade e submissão é desgastante e desanimador querer levar os irmãos à obediência dos ensinamentos de Jesus.

Discipulado é uma aliança, um pacto, um compromisso de vida e de amor para formar e edificar Cristo Jesus no discípulo.

Discipulado é ser ensinado por outro, aprender para você mesmo e depois comunicar a sua experiência para outra pessoa.

A autoridade não se impõe: se ganha e se exerce. Elementos indispensáveis:

- uma conduta exemplar;
- uma visão clara;
- firmeza nas convicções;

- uma sadia orientação para os irmãos.

4.3 Como fazer com que o discípulo confie em nós:

- Devemos ter uma atitude de confiança em Deus e confiar mais e mais nele.
- Viver aquilo que ensinamos, não sermos teóricos, mas práticos.
- Não sermos imprevisíveis ou inconstantes.
- Não escondermos nossas fraquezas, ser sinceros e reconhecer nossos erros, admiti-los.
- Escutar as pessoas, demonstrar interesse verdadeiro, ouvir com atenção.
- Estabelecer um relacionamento profundo, uma atitude de irmão e amigo, um relacionamento sério, sabendo que um precisa do outro (Atos 20.36-38; 1 Tessalonicenses 2.7,8).
- Ensinar pelo exemplo: devemos demonstrar o cristianismo com a vida. Jesus sempre ensinou pelo exemplo (1 Coríntios 11.1; Filipenses 3.17; 2 Tessalonicenses 3.9).
- Qualificações do discipulador: bondoso e misericordioso; conhecedor e praticante da doutrina; fiel e idôneo (capaz); dedicado, disposto a servir; paciente e perseverante.

4.4 *“Ensinando-os a obedecer todas as coisas que eu vos tenho ordenado”* (Mateus 28.20) – Como discipulador, devo procurar por todos os meios que o discípulo obedeça ao Senhor. Paulo com Timóteo: ensina, prega, instrui, recorda-lhe, dá testemunho, insta, encarrega, redargúi, corrige, exorta, repreende, manda, etc. Todos estes recursos são para que o discípulo obedeça a Cristo porque ELE É O SENHOR. Precisamos deixar claro que não é uma obediência “se quiserem” ou “quando quiserem” e não “em algumas coisas”, porém obedecer todas as coisas que Jesus ordenou.

Formar ≠ Informar
 Guardar ≠ Apenas saber
 Obedecer ≠ Apenas de palavra

Devemos dar a palavra: LOGOS = JESUS = VIDA. Jesus instruiu com a palavra. Estava constantemente mostrando a vontade de Deus para os homens. Jesus ensinava e orientava continuamente, em toda a parte e em todo o tempo (Marcos 10.1; no templo, em casa, no caminho, no barco). Jesus tinha ensino específico para todas as áreas da vida (Mateus 5,6 e 7). Assim também deve ser conosco. Por isso devemos capacitar-nos e conhecer o ensino da palavra e viver de acordo com ele.

PRECISAMOS LEVAR CADA DISCÍPULO A BUSCAR DIRETAMENTE NA FONTE UMA VIDA RICA, PROFUNDA E ABUNDANTE NA PALAVRA DE DEUS.

Memorização: Deuteronômio 6.6; Salmo 119.11; Provérbios 7.1; Lucas 4.4-12; Efésios 5.19; Colossenses 3.16

Meditação: Salmo 1.2; 119.47

Pergunte sobre aplicações do versículo:

- O que este versículo me diz sobre Deus?
- Que outra verdade este versículo me ensina?
- Existe um hábito que tenha de cessar ou uma prática que tenha de iniciar baseado nele?

Repita em voz alta várias vezes um versículo que tenha memorizado, desfrute da verdade.

Ensinando a palavra: Salmo 119.18; Provérbios 2.1-5; Lucas 24.45; João 21.15-17

Suas lições devem ser práticas e exatas. Ensine sistematicamente princípios e doutrinas das Escrituras que o auxiliem a chegar à maturidade em Cristo. Ele deve ter um conhecimento operante da palavra para que possa aplicar a verdade bíblica de modo consistente.

Princípios de ensino:

- Seja criativo
- Busque variedade (Bíblia, livros, apostilas)
- Envolver o discípulo
- Repita lições importantes
- Seja flexível

Ensine o discípulo a pensar, a perguntar a Deus antes de ir a você; a conferir com a palavra de Deus (Romanos 12.2; 1 Coríntios 2.12).

Ensine o discípulo a tomar decisões:

- Quais são as alternativas? (Provérbios 15.28)
- Quais os princípios bíblicos que se aplicam?
- Quais são as implicações?
- Qual o conselho dos líderes?

Corrija fraquezas:

- Discirna as fraquezas do discípulo.
- Confronte-o (1 Tessalonicenses 2.11,12; 2 Timóteo 4.2; Tito 1.13; Apocalipse 3.19).
- Apresente modelos positivos (Filipenses 3.17)
- Aplicação prática (Tiago 1.22).

Programa de ensino (Mateus 28.20; Atos 20.27):

- Ensino progressivo, catequese: Folder, Pacto, Livretos 1,2,3, Cura da Alma, Autoridade Espiritual, Espírito, Alma e Corpo, etc...
- Leitura da palavra: vida de comunhão com Deus = oração + jejum + adoração
- Ensino ocasional: finanças, família, trabalho, noivado e casamento, etc...

4.5 Conferir as bases da edificação para edificar uma nova maneira de viver. 1 Pedro 1.18: velhos esquemas, vícios de caráter, religiosidade, pais/família, antepassados, história de vida.

- JESUS CRISTO É O SENHOR, o rei, o governo dele agora.
- Mudança de atitude, verdadeiro arrependimento.
- Confissão de pecados.
- Batismo nas águas: revestido de Cristo Jesus.
- Batismo no Espírito Santo: revestido de poder do Espírito Santo.

Conferir se verdadeiramente o discípulo nasceu de novo, se é uma nova criação, pois não se pode esperar que um cadáver mostre sinais de vida.

Conferir se o discípulo está morto para o pecado e vivo para Deus (Romanos 6.11; Efésios 2.1). "Se o grão de trigo não morrer, fica ele só..."

Se o discípulo não está crescendo, a primeira coisa a fazer é estabelecer uma ligação pessoal que permita um compartilhamento profundo entre vocês:

- Aplicar o reino na vida do discípulo.
- Confissão de pecados e identificação de fortalezas para quebrar a ligação com Satanás.
- Paciência e oração são ferramentas para a batalha.
- Ir com o discípulo à sala do trono, em busca dos tesouros e recursos insondáveis de Deus (1 Coríntios 4.2; Hebreus 4.16).
- Ensinar o discípulo a viver na dependência do Espírito Santo, buscando suas manifestações (1 Coríntios 12; Tiago 1.5,17; 3.17,18).

4.6 Problemas diferenciados com os discípulos

Problema	Estratégia	Solução
discípulos ociosos,	* aplicar o reino	ser firme
sem ordem, insubmissos,	* chamar a atenção	admoestar
insubordinados, os que	* corrigir	advertir
não querem andar de		
acordo com o padrão		
de Deus		
desanimados	* confortar	consolar
ansiosos		citar exemplos
		encorajar
fracos, débeis	* carregar	dar a mão passo a passo
	* não perder a paciência	conduzir

Devemos ter uma atitude de fé, com expectativa de mudança; cercar em oração, enxergar além do fracasso e da fraqueza. Ênfase na perseverança (Hebreus 12.1-2), para podermos correr sem desanimar.

Uma pessoa nunca é derrotada enquanto não desistir!

Caminhar em vitória é uma escolha; é andar em vitória apesar das circunstâncias (Romanos 8.38,39).

5. A RESPONSABILIDADE DO DISCÍPULO

Para completar o quadro, devemos acrescentar que é responsabilidade do discípulo estar sujeito, ser transparente, fiel, sincero, respeitador, serviçal e esforçado em tudo que lhe é pedido.

Princípios para o discípulo:

- Ele é um aprendiz; muito mais do que um aluno.
- É aquele que segue o mestre (Jesus) e a sua autoridade delegada.
- É uma pessoa totalmente comprometida com Jesus para aprender e crescer à sua imagem, refletindo o seu caráter em todos os relacionamentos, para que a glória de Deus apareça.
- Todos nós precisamos de alguém mais maduro que nos cuide, anime e ampare. Devemos ser humildes e reconhecer isto. Para que haja discipulado são necessárias duas coisas: um que se dispõe a aprender e um que se dispõe a transmitir tudo o que sabe.
- O discípulo deve ter humildade para procurar o seu discipulador (Mateus 11.28). Na relação entre o discípulo e o discipulador é natural que, por interesse e necessidade, o discípulo queira gastar tempo junto ao discipulador para aprender e receber tudo o de que necessita. O discípulo mostra o seu interesse em crescer procurando o discipulador. O discipulador não deve forçar nada, não deve empurrar alimento, ele precisa sentir que o seu serviço, ensino e conselho são necessários e desejados.

- O discípulo deve ter humildade e docilidade para acatar ensino e correção: ele é tratável. A independência e a auto-suficiência são as características dos homens que estão nas trevas. A obstinação (teimosia) é o pior dos pecados, equivale ao culto a ídolos do lar, que é rebelião (1 Samuel 15.22,23). A característica de um discípulo é a mansidão (Mateus 11.28-30). Um discípulo é como uma ovelha, não como uma cabra: aceita a repreensão, ama a correção.
- Os discípulos devem buscar ensino e conselho. Devem ouvi-lo e praticá-lo. Devem ver que as orientações e correções vêm do próprio Deus. Somos membros do corpo e as orientações da cabeça vêm através de outros membros. DEUS QUER NOS ABENÇOAR ATRAVÉS DOS IRMÃOS. Alguns são constantemente aconselhados mas fecham os seus ouvidos e seguem os seus próprios conselhos. Ou então ouvem mas não praticam. Outros, quando admoestados, começam a se justificar com argumentações. A estes é impossível edificar e são uma carga para os líderes.
É IMPOSSÍVEL EDIFICAR AQUELE QUE NÃO SE SUBMETE.
- O discípulo deve honrar o seu discipulador. Deve repartir com ele todas as coisas boas e não só os problemas e necessidades pessoais. Também deve honrá-lo com seus bens (Gálatas 6.6).
DISCIPULADO NÃO É “QUEBRA-GALHOS”, MAS É COLHER FRUTOS.

Não há mais serviço e edificação na igreja porque há muita autocompaixão e orgulho nos discípulos.